Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L318p

Laranjeira, Viviane Pereira
Percepções de Pibidianos de Língua Inglesa na formação pré-serviço : um estudo de caso / Viviane Pereira Laranjeira. 2017
25 f.: 31 cm.

Orientador: Laura Miranda de Castro
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Língua Inglesa. 2. Pibidianos. 3. Pibid. 4. Formação Docente. I. Castro, Laura Miranda de II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

PERCEPÇÕES DE PIBIDIANOS DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO PRÉ-SERVIÇO: UM ESTUDO DE CASO[1]

Viviane Pereira Laranjeira[2]
Laura Miranda de Castro[3]

RESUMO

O trabalho intitulado "Percepções de Pibidianos de Língua Inglesa na formação pré-serviço: um estudo de caso", tem como objetivo analisar a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID para a formação na área de Língua Inglesa do Curso de Letras do IEAA, buscando evidenciar as reflexões realizadas pelos pibidianos acerca das experiências vivenciadas. Assim, buscou-se realizar as discussões tendo como fundamentação teórica para esta pesquisa as seguintes temáticas: Formação de Professores, Formação Docente no Curso de Letras, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência –PIBID e o PIBID de Língua Inglesa no IEAA. A pesquisa realizada é de natureza qualitativa do tipo estudo de caso, cujo o instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário de perfil investigativo aplicado a cinco pibidianos dentre egressos e atuantes do projeto. Para o referencial teórico, optou-se pelo seguinte autores: Oliveira (2014), Vieira Abrahão (2002), Mateus (S/D), Ialago e Duran (2008). Desse modo, aponta-se como resultados analisados a partir das percepções dos pibidianos acerca do trabalho desenvolvido no PIBID sua colaboração para a formação docente, no entanto apontam também para as dificuldades encontradas pela falta de recursos financeiros para realização de atividades.

Palavra-chave: Língua Inglesa. Pibidianos. PIBID. Formação Docente.

ABSTRACT

The work whose title is "Perceptions of English-Language *Pibidianos* in pre-service training: a case study", aims to analyze the contribution of the *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID* for the training in the English Language area of the Course of Language from IEAA, seeking to highlight the reflections made by the *pibidianos* about their experiences. Thus, as theoretical basis for this research, the following themes were addressed: Teacher training, Teacher Training in the Course of Language, *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* – PIBID and PIBID of English Language in IEAA. The research carried out is qualitative in the type of case study, whose instrument for collecting the data was a questionnaire with an investigative profile applied to five *pibidianos* between graduates and project participants. For the theoretical reference, the following authors were chosen: Oliveira (2014), Vieira Abrahão (2002), Mateus (S / D), Ialago and Duran (2008). Thus, it is important to take into account the perceptions of the *pibidianos* in which they point out the collaborative aspects of PIBID for teacher training. In this way, it is pointed out as results analyzed from the perceptions of the *pibidianos* about the work developed in PIBID their collaboration for the teacher training, nevertheless they also point to the difficulties found by the lack of financial resources to carry out activities.

Key words: English Language. Pibidianos. PIBID. Teacher Treaning.

---

[1] Artigo científico apresentado à Banca Examinadora como requisito para a obtenção de nota da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas IEAA/UFAM.
[2] Acadêmica do Curso de Letras IEAA/UFAM.
[3] Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso IEAA/UFAM, Mestre em Letras - Estudos da Linguagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, bem como outros já apresentados no âmbito do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas, vem ressaltar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, de forma mais específica o subprojeto de Língua Inglesa. Sabe-se que o programa tem como foco principal proporcionar ao acadêmico, ainda durante a sua formação, estabelecer a relação entre Teoria e Prática. Desse modo, esta relação se dá a partir das experiências que os acadêmicos vivenciam durante sua atuação nos subprojetos vinculados ao programa.

Nesse sentido, afirma-se que o PIBID é um meio pelo qual o acadêmico tem contato direto com a escola e, mesmo antes da experiência com o Estágio Supervisionado, há a possibilidade de perceber se tudo o que está sendo apresentado teoricamente na graduação, pode ser posto em prática em uma sala de aula da escola pública.

O Curso de Letras do IEAA abriga dois subprojetos do PIBID, sendo um de Língua Portuguesa e o outro de Língua Inglesa ambos com dez bolsistas de iniciação à docência (pibidianos) que desenvolvem as atividades em escolas públicas do município de Humaitá-AM. Levando em consideração a importância que estes subprojetos têm para a formação docente e minha atuante participação durante quase dois anos no subprojeto de Língua Inglesa, me senti motivada a realizar a pesquisa sobre a percepção que os outros pibidianos têm acerca do seu envolvimento no subprojeto.

Com estas considerações, foi estabelecido como objetivo geral analisar a contribuição do PIBID para a formação de professores na área de Língua Inglesa do Curso de Letras do IEAA/UFAM, buscando evidenciar as reflexões realizadas pelos pibidianos egressos ou não acerca das experiências vivenciadas durante a sua atuação no projeto.

Como objetivos específicos buscou-se:

- Contextualizar a atuação do pibidiano do subprojeto de Língua Inglesa no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID no âmbito do IEAA.
- Considerar as reflexões realizadas pelos pibidianos acerca de suas experiências no subprojeto.
- Demonstrar por meio da análise realizada quais as considerações que os pibidianos têm sobre a associação da teoria e prática.

A questão norteadora para este trabalho foi:

- Qual a reflexão empreendida pelo pibidiano acerca da influência do PIBID de Língua Inglesa no período de formação? Como tem sido a atuação do pibidiano junto à escola parceira?

Com intuito de delinear as discussões e análises organizou-se o trabalho da seguinte maneira: na segunda seção foi feita a Fundamentação Teórica, considerando autores como Oliveira (2014), Vieira Abrahão (2002), Mateus (S/D), entre outros. Na terceira seção estão os Procedimentos Metodológicos realizados para a concretização desta pesquisa considerando autores como Teixeira (2010) e Pádua (2000) e na quarta seção são apresentadas as Análises realizadas a partir dos dados gerados para esta pesquisa, seguidas das Considerações Finais,

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção buscou-se por meio do arcabouço teórico apresentado, fundamentar as reflexões realizadas. Nas subseções, primeiramente abordou-se a questão da Formação de Professores de Letras no IEAA, em seguida foi feita uma contextualização do PIBID e também sobre o subprojeto de Língua Inglesa, bem como as atividades desenvolvidas.

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Buscou-se, inicialmente, assinalar questões relacionadas à formação de professores. Sabe-se que a educação de maneira geral tem encontrado diversos entraves e no que se refere ao processo formativo de professores tal realidade não foge à regra. Estudos abordando a questão da formação tem sido recorrentes, mas de acordo com Ialago e Duran (2008, p. 56) “muito pouco se faz para mudar a condição de sua formação, oferecendo um currículo comprometido com a profissionalidade e o profissionalismo docente.” A preocupação gira em torna do fato de não ser dada a devida importância à questão da formação.

Os cursos de Licenciaturas são vistos muitas vezes como cursos marginalizados, mas ao mesmo tempo podem ser considerados os que conferem ao graduando um meio de acesso ao mercado de trabalho muito mais rápido do que os cursos tradicionalmente tido como cursos elitizados. A despeito da recorrente marginalização do magistério é ainda possível perceber que há um interesse, ainda que diminuto, pela obtenção de um diploma de licenciado.

Porém, é necessário que a passagem pela universidade seja marcada por experiências que possam, de fato, contribuir para que a realidade hoje posta seja modificada. Nesse prisma, é fundamental que durante o período de formação o graduando possa vivenciar situações que o

levem não somente a construir crenças sobre ensino-aprendizagem, mas que possa de fato auxiliá-lo neste processo.

Reconhece-se que há grandes lacunas formativas que podem ser apontadas em pesquisas na área e que perpassam não somente pelas questões de conteúdos específicos, mas também pela forma inadequada que muitas vezes se dá a realização dos estágios. Gatti (2003, p. 475 *apud* IALAGO E DURAN, 2008, p. 57) afirma que:

> Como se o professor pudesse ser professor sem ter refletido sobre educação, sobre o desenvolvimento de crianças e jovens, sem ter feito um estágio adequado, sem ter permanecido o tempo necessário em uma escola, sem ter acompanhado o trabalho de outro professor, sem ter tido a chance de ensaiar um trabalho com crianças ou adolescentes.

Nesse viés, percebe-se que ser professor é algo muito abrangente e não se configura numa tarefa fácil, é necessária a reflexão sobre o fazer docente, conhecimento sobre as teorias que versam sobre o ensino-aprendizagem, bem como sobre o desenvolvimento das fases do ser humano para que como futuro professor possa saber lidar em determinados contextos. Além disso, as experiências no contexto escolar devem ser valorizadas quer na realização de um estágio adequado quer na execução de projetos voltados para tal.

2.1.1 Formação Docente no Curso de Letras do IEAA

Com vistas nas questões levantadas buscou-se refletir como se dá a Formação Docente no Curso de Letras do IEAA. Trata-se de uma licenciatura dupla com estudos voltados para o ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2010) a graduação em Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

> 1. Domínio do uso da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
> 2. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
> 3. Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
> 4. Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
> 5. Percepção de diferentes contextos interculturais;
> 6. Utilização dos recursos das novas tecnologias de informação e comunicação;
> 7. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e

> aprendizagem no ensino fundamental e médio;
> 8. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. (UFAM, 2010, p. 10)

Dentre as competências e habilidades elencadas destaca-se, para fins de reflexão, a terceira, pois obter uma visão crítica de modo a fundamentar a formação docente é um exercício contínuo e que acontece em conjunto com as demais. Além disso, para dominar tanto os conteúdos quanto os métodos e técnicas pedagógicas são necessários meios que possibilitem não somente o conhecimento de teoria, mas também experiências que permitam um contato mais direto com a realidade profissional do acadêmico em pré-serviço.

Percebe-se, portanto, que durante a formação docente no curso de Letras – IEAA é possível notar como a teoria é enfatizada no âmbito acadêmico. Além disso, o ensinamento que é proposto pelo curso dá o aporte teórico de como direcionar a prática pedagógica que em seu turno é o que pode proporcionar a experiência de como lidar legitimamente com a profissão escolhida.

A graduação apresenta ao acadêmico de Letras um acervo de disciplinas que vão paulatinamente estabelecendo um construto teórico que pode ser complementado por outras atividades por meio das quais hipóteses poderão ser levantadas. Tais atividades podem ser projetos voltados para proporcionar aos acadêmicos a relação com a prática pedagógica.

É comum no IEAA aplicação de projetos de extensão voltados para a comunidade escolar. Dentre os projetos destacam-se: a Atividade Curricular de Extensão-ACE, Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX e Programa de Bolsas de Iniciação à Docência. Além desses, há outros programas que auxiliam na docência, porém para esta pesquisa o destaque é dado ao PIBID, considerando a natureza de sua atuação.

Se falar do ensino de maneira mais abrangente já se percebe que problemas podem ser encontrados, em se tratando de Língua Inglesa, esta realidade é um pouco mais complexa. Pois como as próprias competências e habilidades do PPC do Curso apontam é preciso acumular conhecimento linguístico e metodológico, pois é pouco o tempo destinado para se apropriar minimamente de uma língua e ser capaz de aprender a ensiná-la.

No que se refere ao ensino de Língua Inglesa, o Curso de Letras do IEAA oferta disciplinas que dão ao graduando um suporte linguístico, ou seja, as disciplinas de Língua Inglesa de I a VI e acrescenta-se a estas a disciplina de Estrutura de Língua Inglesa. Além destas, oferta duas Práticas Curriculares, voltadas para o Ensino de Língua Inglesa, por meio das quais, além do caráter prático se depreende reflexões teóricas. A disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Inglesa, por sua vez, tem por objetivo subsidiar os professores em pré-

serviço no que se refere aos métodos de ensino de línguas. São estas disciplinas, portanto, que oferecem ao futuro professor um embasamento teórico.

No entanto, aulas simuladas no próprio recinto da Universidade, não levam o acadêmico ao contato direto com a realidade, como afirma Vieira Abrahão (2002, p. 65) "[...] O conhecimento é construído por meio da reflexão sobre os problemas reais encontrados e através de teorias que se fazem necessárias para a compreensão e busca de soluções" é preciso também que haja aproximação entre Teoria e Prática, pois faz-se necessário relacioná-las para que possa existir uma reflexão do que está sendo construído por meio das teorias e se esta encontra-se em consonância com a prática.

Na Universidade, toma-se base acerca de alguns métodos que podem dar certo em sala de aula, porém são apenas pressupostos, mas que também são válidos para o conhecimento do formando. Oliveira (2014, p. 22), diz que "[...] para que o professor de inglês possa construir suas próprias teorias de ensino e filosofia de ensino, e, consequentemente, se autoavaliar, ele precisa ter um mínimo de informações sobre teorias, sobre conceitos e sobre técnicas." Nesse sentido, ao iniciar uma graduação em licenciatura toda abordagem teórica parece ser formidável, no entanto, à medida que se apropria de como o ensino se dá algumas crenças vão se desconstruindo.

O período de formação é, portanto, um momento de muitas reflexões acerca da profissão para a qual o licenciando está se preparando. Por isso a necessidade da exposição a diferentes experiências em vários níveis e modalidades, considerando os três eixos indissociáveis que são o ensino, a pesquisa e a extensão é fundamental para a formação docente.

2.2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA -PIBID

O PIBID é um dos programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que surgiu como uma iniciativa para o aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a educação básica. De acordo com informações disponibilizadas no site da CAPES o "programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. "[4]

[4] Disponível no site da CAPES http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid. Acesso em 20/06/2017.

Nesse sentido, o programa foi criado no intuito de colaborar com as instituições participantes como suporte aos cursos de licenciaturas que precisavam ser fortalecidos no que se refere à formação docente, possibilitando ao acadêmico o contato com a realidade de escolas públicas, logo:

> [...] o Pibid surge, explicitamente, em resposta à necessidade de fortalecimento das licenciaturas, em um momento em que a crise no magistério e os baixos indicativos educacionais evidenciam colapso e, implicitamente, à crítica de que os cursos de licenciatura formam inadequadamente professores/as para atuarem na educação básica – o que explica, em parte, o envolvimento da Capes conferindo ao trabalho nas licenciaturas o "selo de qualidade" que imprime nos cursos de pós-graduação. (MATEUS, S/D, p. 6)

A criação do PIBID, portanto, frente às dificuldades enfrentadas fez-se necessária, uma vez que os cursos de licenciaturas necessitavam de projetos que impulsionassem a carreira de magistério e para que não formassem professores despreparados em sua prática. Sendo assim, a participação da CAPES neste processo confere aos cursos de licenciatura a mesma qualidade atribuída aos cursos de pós-graduação.

Dessa forma, notamos o quão importante é a ligação do projeto com o curso de licenciatura, pois como compreende-se, muitas vezes há uma dificuldade de muitos acadêmicos em relacionar a teoria, que é enfatizada durante toda a graduação, e a prática. Por meio do PIBID, foi possível perceber um maior contato com a realidade das escolas. Esse novo apoio surge para fortificar os cursos que tem como propósito formar professores de qualidade, levando o graduando ao contato direto com seu futuro campo de atuação.

Mateus (S/D), apresenta o conceito de "colaboração", o qual destaca a afirmação em que o ensino colaborativo é algo que promove a "aprendizagem por meio de oportunidades", oportunidade que pode ser vista pelo PIBID, uma vez que o projeto exige do acadêmico o contato com a sala de aula. Desse modo, fazemos uma ressalva ao principal objetivo do projeto, que é justamente proporcionar o incentivo à formação de docentes em nível superior para educação básica. A partir de então, percebe-se o destaque que se dá em aproximar a universidade e a escola pública.

Logo, é possível perceber o quanto o PIBID pode ser um atuante colaborador para a formação de futuros professores e mostra que levar o licenciando ao contato real pode fortificar os laços com a sua futura profissão.

2.3 O PIBID DE LÍNGUA INGLESA NO IEAA

O PIBID de Língua Inglesa, vem sendo desenvolvido desde 2012 no Instituto de Educação Agricultura e Ambiente – IEAA. O projeto tem atualmente dez bolsistas de iniciação à docência (pibidianos- acadêmicos da graduação), uma coordenadora de área (professora da IES) e uma supervisora (professora da escola). O PIBID atende uma escola da rede pública a qual oferece turmas do 6° ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

Todo trabalho realizado dentro do projeto, surge como um grande vínculo entre a escola parceira, uma vez que a maioria dos trabalhos realizados pelo PIBID são postos em prática na própria escola, salvo realização de alguns eventos ocorrido na IES.

Em concordância com as determinações superiores o programa desenvolvido no IEAA é desenvolvido conforme aponta o Decreto 7.219 de 2010 e tem como IV objetivo:

> [...] inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.[5]

Nesse viés, o PIBID faz a inserção do pibidiano em meio à escola púbica, para que haja a proposta de aprender a lidar com as situações cotidianas do ambiente escolar, a convivência com os funcionários da escola e com os alunos, dá suporte para o engajamento profissional, tornando o pibidiando ativo em seu ofício.

Percebe-se por meio do projeto, que há interação do pibidiano de Língua Inglesa com a realidade escolar, pois os mesmos estão diretamente ligados à escola parceira por meio das atividades desenvolvidas.

2.3.1 Atividades Desenvolvidas pelo PIBID de Língua Inglesa

As atividades desenvolvidas pelo PIBID de Língua Inglesa do IEAA, resultam em aproximar os acadêmicos de Letras do contexto escolar, fato que pode ser vivenciado diretamente por meio dos projetos de intervenção e/ou eventos que o projeto organiza juntamente com a escola parceira.

---

[5] Disponível em: http://www.planalto.gov.br Acesso em: 20/06/2017

Ao longo destes três últimos anos, as atividades foram sendo realizadas de acordo com as possibilidades, pois de acordo com informações disponíveis no site da CAPES:

> Instituições públicas e privadas sem fins lucrativos participantes do Pibid podem receber recursos financeiros para custear despesas essenciais à execução dos projetos, por exemplo, a aquisição de material de consumo para as atividades desenvolvidas nas escolas. A Capes pode conceder tanto recursos de custeio como de capital, conforme definido nos editais de seleção.[6]

No entanto, sabe-se que desde 2015 tais recursos não tem sido repassados. De acordo com o histórico do programa no IEAA, já foram realizados eventos como: *Halloween* (2014), *Thanksgiving Day* (2014), *World Cup* (2014), *Games Play Day*, (2014) Coral de Natal (2014) além de aulas de reforço que eram dadas pelos pibidianos e acompanhamento nas aulas da supervisora.

Em 2015, ainda com verba remanescente de 2014, foi possível enviar dois pibidianos para apresentação de trabalho na modalidade pôster em evento na cidade de Manaus. Em relação às atividades desenvolvidas na escola foi ofertado um curso de inglês no intuito de atingir um número maior de alunos da escola. E passou-se a ser desenvolvido pelos pibidianos os projetos de intervenção nas aulas de inglês. A opção por reforçar o trabalho com projetos é corroborada por Donnini et al (2010, p. 72) que diz:

> "[...] a proposta de organização de atividades seguindo as noções de centralidade do texto e de tarefas organizadas em ciclos, imediatamente nos ocorre a realização de projetos de trabalho como uma prática pedagógica que pode combinar essas abordagens e contemplar, ainda, grupos cooperativos"

O projeto de intervenção caracteriza-se pela escolha de uma temática, a partir da qual são elencados os conteúdos e elaboradas as atividades a serem desenvolvidas nas turmas atendidas. O projeto é feito com total anuência e acompanhamento pela supervisora do PIBID e feito um cronograma de acordo com o calendário escolar. Assim, o projeto de intervenção é programado a fim de que se possa levar aos alunos da escola a realizar algo diferente no sentido de colaborar com a carreira do futuro professor, pois é a partir do contato com o meio que os conceitos metodológicos e as técnicas de ensino surgem, bem como Vieira-Abrahão (2002) leva em consideração a necessidade de levar o aluno-professor a mudanças em suas concepções como as ideias, crenças e valores que induzem a construção da prática.

---

[6] Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid Acesso em 20/06/2017.

Em relação aos eventos realizados no ano de 2015 foi possível realizar uma gincana (*Games Play Day II)* e mais uma edição do *Halloween* e o encerramento das atividades com apresentações culturais feitas pelos alunos, além do coral de natal.

Em 2016, mesmo sem o auxílio de verbas de custeio as atividades, foram realizadas com a retirada de um percentual da bolsa dos pibidianos, da coordenadora de área, da supervisora e em alguns momentos apoio da escola parceira e da IES, principalmente em relação a impressões de material didático e aquisição de materiais para a realização de evento. Tal procedimento se deveu à necessidade e compromisso para a execução das atividades.

O último evento realizado pelo PIBID em parceria com a escola foi intitulado PIBID *Nation Fair*, que foi bastante significativo, pois houve o envolvimento não somente da equipe do PIBID, mas toda a escola esteve empenhada em sua realização. Nele, os alunos foram requisitados a fazer pesquisa sobre 10 países falantes de Língua Inglesa e foi organizado aos moldes de feira de conhecimento, para qual cada pibidiano, juntamente com um professor da escola, ficaram responsáveis em ornamentar e apresentar aspectos culturais sobre cada país.

É evidente que este cenário apresentado está aquém do que realmente o PIBID representa, pois vale evidenciar que todas as ações desenvolvidas, demandaram grande mobilização por parte dos pibidianos para atingir seus propósitos, no qual se destaca as concepções vistas em sua prática, acarretar valores que serão necessários para a qualificação docente, como futuros professores de Língua Inglesa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos descritos posteriormente foram o suporte para que a pesquisa fosse realizada de forma satisfatória, dessa forma os tópicos a seguir foram organizados da seguinte forma: primeiramente é apresentado a natureza e o tipo de pesquisa, em seguida é relatado qual instrumento fora utilizado para a coleta de dados da pesquisa, logo depois é apresentado o perfil dos participantes, em seguida, é apresentado o contexto da pesquisa e por fim foi descrito os procedimentos utilizados para análise dos dados gerados.

3.1 NATUREZA E TIPO DA PESQUISA

Este trabalho é de natureza qualitativa para a qual Teixeira (2010) cita que na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reproduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o

contexto e ação, usando a lógica da análise fenomenológica, pois preza-se a compreensão dos fenômenos por meio de descrição e interpretação.

Quanto ao tipo de pesquisa preferiu-se o estudo de caso, uma vez que:

> [...] deve-se ter em mente que a totalidade de qualquer objeto, quer físico, biológico ou social, é uma construção intelectual, uma vez que não dispomos de meios concretos para definir precisamente estes limites. O estudo de caso não pode ser considerado uma técnica que realiza a análise do indivíduo em toda sua unicidade, mas uma tentativa de abranger as características mais importantes do tema que se está pesquisando, bem como seu processo de desenvolvimento. (PÁDUA, 2000, p. 71)

Assim, pode-se dizer que o estudo de caso é um método que consiste em compreender os acontecimentos de um determinado grupo e entender melhor suas ações.

Deste modo, deu-se a preferência pela escolha da pesquisa qualitativa e o estudo de caso como o tipo da pesquisa, tanto a natureza como o tipo da pesquisa deram apoio necessário para a fundamentação dos procedimentos metodológico. Assim, a pesquisa deste artigo ocorreu em duas etapas, a primeira apresenta todo o fundamento teórico nos que diz respeito ao tema escolhido, para logo em seguida obter os dados necessários.

3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA

Para gerar dados, optou-se pelo questionário investigativo como instrumento de pesquisa. A escolha de realizar a pesquisa por meio do questionário deve-se ao fato de poder elaborar perguntas abertas a fim de compreender o que foi descrito pelo participante da pesquisa. Assim ao aplicar o questionário tomou-se todo o cuidado em limitar sua extensão e finalidade, pois segundo Pádua (2000, p.69) “Na elaboração do questionário é importante determinar quais são as questões mais relevantes a serem propostas, relacionando cada item à pesquisa que está sendo feita e a hipótese que se quer demonstrar/provar/verificar. ”

Com estas considerações, foi elaborado um questionário com quatro perguntas abertas o qual foi enviado por *e-mail* para cada participante, essa foi a forma mais acessível encontrada para obter as respostas dos pibidianos que não atuam mais no projeto responderem ao questionário.

3.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Esta pesquisa contou com cinco participantes que foram divididos em dois grupos, sendo o primeiro grupo duas pidianas do subprojeto de Língua Inglesa do PIBID vinculado ao Curso de Letras em atuação e o segundo, três egressos do subprojeto.

Para a preservação da identidade dos participantes da pesquisa foram atribuídos nomes fictícios aos mesmos. Apresento abaixo um quadro-resumo (Quadro 1) do perfil destes participantes:

Quadro 1- Participantes da Pesquisa

Ordem	**Participante**	**Idade**	**Gênero social**	**Ano de ingresso no curso de Letras**	**Ano de ingresso no subprojeto**	**Período de permanência no PIBID**
1.	Maria	21	Feminino	2013	2014	Até a presente data
2.	Sara	22	Feminino	2013	2015	Até a presente data
3.	Beatriz	29	Feminino	2011	2012 2015-2017	3 anos
4.	Ana	23	Feminino	2011	2014	2 anos
5.	João	24	Masculino	2011	2014	2 anos

Fonte: *Corpus* da Pesquisa

A primeira participante, Maria, atua no subprojeto de Língua Inglesa até a data da realização da pesquisa, tinha 21 anos de idade e ingressou no Curso de Letras no ano de 2013 e iniciou sua atuação no PIBID em 2014.

A segunda participante, Sara, tinha 22 anos de idade e ingressou no Curso de Letras no ano de 2013, começou sua atuação no PIBID em 2015, e atua no subprojeto até a presente data de realização da pesquisa.

A terceira participante, Beatriz, é egressa do subprojeto de Língua Inglesa, tinha 29 anos de idade até a realização da pesquisa, ingressou no Curso de Letras no ano de 2011 e iniciou sua atuação no PIBID em 2012, quando foi contabilizado seu primeiro ano, saiu do programa e retornou em 2015 atuando até 2017.

A quarta participante, Ana, ingressou em 2011 no Curso de Letras, a mesma tinha 23 anos de idade, iniciou sua participação no PIBID em 2014, participou do subprojeto de Língua Inglesa durante 2 anos.

O quinto participante desta pesquisa, foi o João, que até a data da pesquisa tinha 24 anos de idade e ingressou na Curso de Letras em 2011, sua atuação no PIBID iniciou em 2014 e foi atuante do subprojeto durante o período de 2 anos.

Com base nas informações acima, nota-se que todos os participantes seguem basicamente o mesmo perfil, tem em média a mesma idade, as participantes Maria e Sara, ingressaram na universidade no ano de 2013, estas estão atuando no projeto até a realização da pesquisa. Os participantes Beatriz, Ana e João, são pibidianos egressos que atuaram no subprojeto por 2 anos e ingressaram no ano de 2011, a participante Beatriz ficou há mais tempo no projeto, durante um período de 3 anos.

Como a pesquisa tem como foco analisar a contribuição do projeto para a formação docente, bem como a relação entre teoria e prática, buscou-se realizar a pesquisa com pibidianos atuantes e egressos do subprojeto de Língua Inglesa,

3.4 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- IEAA, unidade pertencente à Universidade Federal do Amazonas em Humaitá, situada no sul do Estado, sendo está direcionada a participantes acadêmicos que atuaram ou ainda atuam no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência da Capes, mais precisamente ao subprojeto de Língua Inglesa vinculado ao Curso de Letras.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise foi feita a partir dos dados gerados por meio do questionário, instrumento de pesquisa, na qual foi possível fazer as constatações entre a teoria e a prática, e relatar de que forma as teorias ensinadas durante a período da graduação pode impactar na formação do futuro professor.

Dessa forma, tomou-se por procedimento inicial analisar todas as respostas dos participantes que foram digitadas e comentadas para que se pudesse obter um resultado mais exploratório em torno da pesquisa e para os participantes pudessem responder abertamente as perguntas de acordo com as suas percepções vivenciadas no PIBID.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresenta-se a análise dos dados na qual foram consideradas as reflexões feitas pelos pibidianos acerca de suas experiências no período de formação como bolsistas no subprojeto de Língua Inglesa do PIBID. Os participantes responderam quatro perguntas abertas por meio das quais buscou-se dar resposta à questão norteadora deste trabalho aqui retomada:

- Qual a reflexão empreendida pelo pibidiano acerca da influência do PIBID de Língua Inglesa no período de formação? Como tem sido a atuação do pibidiano junto à escola parceira?

Sendo assim, passo à análise das respostas dadas pelos participantes da pesquisa.

A primeira pergunta versava sobre quais os motivos que os levaram a participar do projeto PIBID, mais especificamente do PIBID de Língua Inglesa. Obteve-se as seguintes respostas:

> Além dos motivos acadêmicos para o enriquecimento do currículo escolar, o enriquecimento para a área profissional, a oportunidade de estar frente a frente com a futura profissão escolhida. (Ana)
>
> [...] O motivo que mobilizou a minha entrada no projeto foi principalmente o primeiro contato que temos com os alunos, justamente pelo fato que o projeto abre as portas para futuro professores acadêmicos nas escolas. Outro motivo foi a remuneração, pois me ajudou e muito o período que trabalhei no PIBID e estudava na UFAM. (Beatriz)
>
> Primeiramente o que me levou a participar do projeto PIBID, especificamente de Língua Inglesa, foi o contato com a sala de aula que ele proporciona, nos fazendo vivenciar diversas situações do ambiente no qual estamos sendo preparados a enfrentar, pois adentrar na realidade escolar, antes de seguir a carreira de magistério é muito importante. Além disso, visualizei no PIBID a chance de trabalhar em uma área que gosto, isto é, além de proporcionar o contato com o ambiente escolar, o PIBID me submeteria a desenvolver trabalhos em uma área que me identifico, uma vez que escolhi o Curso de Letras por conta da Língua Inglesa. (Sara)
>
> Ingressei no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Inglesa no início da graduação, pois a vontade de conhecer mais da área de atuação ao qual escolhi e a possibilidade de já adentrar no universo escolar e na rotina diária da sala de aula, me possibilitaria uma maior familiaridade com a Língua Inglesa e com o cotidiano escolar, de forma que poderia aprender o ofício de ensinar logo de início, tendo a aprendizagem e o contato com os alunos como um incentivo para que eu seguisse nesta profissão, para mim além da teoria que é muito importante, o “conhecer” de perto e na prática o que se faz, e o que é possível fazer em sala de aula é de grande relevância. (Maria)

> O projeto PIBID, em meu período de ingresso no curso de Letras, era visto como um espelho para a sala de aula, em vista de os participantes do projeto atuarem diretamente com os alunos nas escolas. Tendo em mente que para uma boa formação acadêmica devemos buscar sempre nos qualificarmos e atuarmos diretamente em nossas áreas, vi no projeto PIBID uma forma de poder sentir ativamente as atividades desenvolvidas em sala de aula, com isto o motivo principal que me levou a participar do projeto PIBID foi a oportunidade de ter o contato direto com os alunos, além de aprimorar meus conhecimentos. (João)

Percebeu-se que um ponto em comum para os pibidianos ao participar do projeto foi a oportunidade de obter o contato de se familiarizar com a realidade do ambiente de atuação profissional, ou seja, a escola. Esta afirmativa dos participantes reforça a oportunidade preconizada pelos objetivos do PIBID que é de oportunizar ao acadêmico a afinidade com sua futura profissão. Para Gimenez (2002), o futuro professor deve visar a busca pelo aperfeiçoamento de sua própria ação pedagógica, buscando sua própria autonomia, bem como a de seus alunos. É por meio de projetos dessa magnitude que buscam envolver o acadêmico diretamente com a área profissional enriquecendo tanto o currículo escolar como proporciona adquirir conhecimento na carreira docente.

Além do exposto ainda pode-se observar outros motivos que também são relevantes, como por exemplo na fala de Beatriz que diz que um dos motivos “ foi a remuneração, pois me ajudou e muito o período que trabalhei no PIBID e estudava na UFAM”. Sabe-se que por ser um projeto financiado e que oferece bolsa, significa para os pibidianos uma forma de se manter durante o período de graduação.

Outro aspecto que merece reflexão é a exposição de motivos de Sara que afirma ter visto no PIBID a chance de atuar mais diretamente com a Língua Inglesa já que ao ingressar no Curso de Letras havia uma identificação maior com este código linguístico. Leva-se em conta que mesmo sendo uma licenciatura dupla, é possível que os discentes sintam-se mais inclinados por uma língua ou outra. No caso da participante Sara, sua opção preferencial é pela Língua Inglesa. No entanto, é preciso considerar que conforme previsto nos próprios objetivos do curso o domínio deve ser para as duas línguas. Leffa (2001, p. 2) ao se referir especificamente à formação do professor de língua estrangeira afirma que:

> A formação de um professor de línguas estrangeiras envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem da língua acontecer na sala de aula. A formação de um profissional competente nessas duas áreas de conhecimento, língua e metodologia, na medida em que envolve a definição do perfil desejado pela sociedade, é mais uma questão política do que acadêmica.

Nesse sentido, pode-se dizer que além dos objetivos atribuídos ao PIBID, este como uma política educacional tem também o duplo papel de auxiliar tanto na aquisição de competência linguística, considerando que para atuar na sala de aula os pibidianos têm que pesquisar e estudar, como na questão metodológica, uma vez que precisam preparar suas ações pedagógicas.

Na segunda pergunta, os pibidianos foram questionados acerca do contexto em que se deu a atuação deles no PIBID de Língua Inglesa e se pediu também que destacassem os pontos positivos e negativos que encontraram durante sua atuação no projeto. Para esta questão, optou-se por trazer os excertos dos que responderam a primeira parte da pergunta e posteriormente elaborou-se um quadro para destacar os pontos positivos e negativos abordados pelos participantes da pesquisa. No que se refere ao contexto de quando se deu a atuação no projeto, temos o que segue:

> [...] aplicamos o subprojeto em duas turmas com os conteúdos sugeridos pela professora [...]. Bom a aplicação era pelo turno matutino buscávamos usar as mesmas atividades nas duas turmas. Sempre passando o conteúdo antes das atividades que eram dinamizadas e com a participação de todos os alunos. (Beatriz)
>
> Iniciei no Pibid participando das reuniões, nas quais foi por meio delas que tínhamos todo um preparo para desenvolver os trabalhos na escola, isso foi muito importante. Para preparar um projeto logo de início, sentir um pouco de dificuldade em elaborar, pois não tinha uma base suficiente para desenvolver atividades diferenciadas que pudessem elevar o grau de conhecimento dos alunos. Porém, a nossa coordenadora de área nos auxiliou, marcando atendimentos individuais para acompanhar o andamento do trabalho, além disso, dava dicas no que poderia ser melhorado. [...] (Sara)
>
> Houve a possibilidade de conhecer vertentes diferentes do PIBID, um PIBID com recursos financeiros, na qual poderíamos criar e obter materiais didáticos variados para desempenhar um bom trabalho e um PIBID sem recursos financeiros para a compra de material didático, o que dificulta o trabalho realizado e reduz algumas atividades. (Maria)
>
> Sendo bolsista do PIBID de Língua Inglesa pude atuar diretamente com alunos de uma escola pública de Humaitá e, com isto, pude aprimorar tanto a minha comunicação verbal e comportamental em sala de aula, quanto o meu vocabulário da Língua Inglesa. Por meio do projeto senti um crescimento significativo quanto à perda da timidez em frente à uma turma e um grande estímulo para seguir com a vida docente. (João)

Dentre as falas dos participantes o contexto inicialmente apresentado por Beatriz está relacionado à forma como o projeto acontece, dando destaque às atividades desenvolvidas que segunda ela “eram dinamizadas” com conteúdos selecionados junto com a professora

supervisora. Sara por sua vez destaque a importância das reuniões para a preparação dos trabalhos na escola, também demonstra preocupação em relação as atividades que segundo ela eram “diferenciadas que pudessem elevar o grau de conhecimento dos alunos”. Atribui importância ao acompanhamento feito pela coordenação de área no que se refere à preparação dos projetos.

O destaque feito por Maria está relacionado com a questão de repasse de recursos, ela ressalta duas realidades vivenciadas, a primeira remete ao PIBID que ainda possuía recursos financeiros para arcar com mantimento de materiais didáticos que os pibidianos utilizavam durante a aplicação de seus trabalhos. A segunda refere-se à realidade em que o PIBID passou por dificuldades financeiras no qual segundo Maria dificultou a realização de trabalhos e as atividades tiveram que ser reduzidas.

Dentre outros destaques pode-se levar em consideração a resposta dada pelo participante João quando descreve que o projeto colaborou com a sua comunicação verbal no qual pode aprimorar o seu vocabulário em Língua Inglesa e atuação sala de aula. Este participante afirma também que o projeto contribuiu de forma significativa para o seu crescimento contribuindo para a perda da timidez diante da turma, se configurando num grande estímulo para seguir com a vida docente.

A seguir apresenta-se o quadro demonstrativo dos pontos positivos apontados pelos participantes da pesquisa.

Quadro 2- Pontos Positivos

Pontos Positivos	
Trabalho em equipe	“Uma equipe unida a fim de executar as atividades propostas, além das relacionadas a atividades a diversão da equipe”. (Ana) “Boa interação entre os componentes do PIBID bem como Coordenadora, Supervisora e Bolsistas.” (Maria)
Valorização da cultura dos povos falantes de Língua Inglesa	“No projeto de Língua Inglesa ao qual fiz parte era bastante conhecido por seus eventos onde levava a cultura dos países falantes da Língua Inglesa para dentro da escola atuante. ” (João) “Possibilidade de levar não apenas a gramática a sala de aula, mas também um pouco da Cultura de países falantes de Língua Inglesa. ” (Maria)
Desenvolvimento de projetos	“Foi a prática na sala com a aplicação de projetos, pois me auxiliou nas aulas de prática do curso de Letras.” (Sara)

Interesse dos alunos	"O brilho no olhar dos alunos com o Projeto." (Beatriz) "Reconhecimento dos alunos, quanto à aprendizagem de uma Língua Estrangeira. " (Maria)
Apoio ao projeto	"Apoio da Gestão Escolar" (Maria)

Fonte: *Corpus* da Pesquisa

Em relação aos pontos positivos destaca-se sobretudo o trabalho em equipe no qual os participantes atribuem o bom funcionamento do projeto, os eventos que contribuem para a valorização dos aspectos culturais relacionados aos povos falantes de Língua Inglesa, bem como a forma como o projeto é desenvolvido; além disso, destaca-se o interesse dos alunos da escola participantes do projeto demonstrado de forma peculiar pela participante Beatriz e, também por Maria. Quanto à questão de apoio ao projeto, Maria entende que houve apoio e que este foi importante para realização das atividades. Retoma-se aqui o apoio dado no último evento realizado pelo PIBID na escola com a realização do PBID *Nation Fair*.

No quadro abaixo elencou-se alguns pontos negativos apontados pelos participantes da pesquisa:

Quadro 3 - Pontos Negativos

Pontos Negativos	
Falta de Recursos Financeiros	[...] falta de recursos financeiros no programa, que de certa forma nos bloqueou na preparação de atividades lúdicas que precisavam de materiais diferenciados. (Sara) [...] o maior obstáculo foi quando o projeto passou por dificuldades financeiras que dificultou a realização de muitas atividades. (Ana) "Na aplicação do projeto usamos material de apoio e com a crise esse material saiu do nosso bolso [...]." (Beatriz)
Acesso à *internet*	[...] *internet* ruim para realizar pesquisas no local de trabalho[...]. (Ana)
Horário de aula de Língua Inglesa na escola	Horário de aula de Língua Inglesa na escola (É disposto à Língua Inglesa apenas 2 tempos de aulas semanais). (Maria)
Apoio ao projeto	"a falta de um auxílio por parte da escola no que diz respeito ao espaço e aos materiais de apoio, ou até mesmo a participação de professores da escola em eventos realizados pelo PIBID." (João)

Fonte: *Corpus* da Pesquisa

A maior dificuldade levantada pelos participantes foi a falta de recursos financeiros. Sara, por exemplo, além de apontar esta questão como ponto negativo, exemplifica momentos em que isto de fato ficou evidente quando relata que "no evento do ano passado, no qual o PIBID de Língua Inglesa organizou o evento na escola "*Nation Fair*", tivemos que pedir colaboração dos alunos para comprar pelo menos uma parte dos materiais que iríamos utilizar."

O acesso à *internet* também foi citado como um dos pontos negativos, uma vez que constantemente necessita-se realizar pesquisas para elaboração das atividades desenvolvidas. Outro ponto negativo apontado foi o horário da disciplina na escola com apenas 2/a semanais o que é corroborado pelos próprios PCN:

> Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. (BRASIL, 1998, p. 21).

Portanto, a questão da carga horária apontada por Maria é uma realidade não somente da escola parceira do PIBID, mas uma realidade nacional. Em relação a um outro ponto apontado como negativo, o participante João relata a falta de apoio ao projeto por parte da escola. Considerando que ele é um dos egressos, é possível que em algum momento tenha passado por tais dificuldades. No entanto, é possível contrastar com outras afirmações na própria pesquisa que considerou ter tido o apoio da gestão da escola, fator este que pode ser compreendido, uma vez que neste período de atuação do projeto houve mudança de gestão, ou seja, há a experiência de dois momentos vivenciados tanto por quanto por outro. Reconhece-se que embora o projeto aconteça nas dependências da escola é necessário muito mais que um espaço físico para o bom andamento do mesmo, o apoio às atividades é fundamental.

A terceira pergunta, versava sobre como os pibidianos avaliavam a experiência no subprojeto de Língua Inglesa do PIBID no que se refere à contribuição com a formação acadêmica.

> [...] o projeto foi de suma importância para minha busca em lidar com o meio escolar, as aulas e planos, como ser um professor dinâmico, como tentar se auto motivar quando a paciência e vontade pareciam estar no fim. Creio que o mais importante foi me mostrar na prática a real realidade do que é ser um professor, do que é estar em uma sala de aula e encarar muitas turmas de frente que se fazem de comportamentos distintos. Me mostrou que eu posso lidar com essas turmas e que posso ser sim uma profissional de qualidade se assim quiser. (Ana)

> Com a aplicação do projeto pude perceber o quanto é importante participar do Pibid, pois ajuda no nosso desenvolvimento e na capacitação de profissionais adequado ao mercado de trabalho cada vez mais exigente. (Beatriz)

> O programa possibilitou-me um primeiro contato com a escola, de forma a poder observar o funcionamento da mesma e poder auxiliar no ensino e aprendizagem de crianças, podendo possibilitar também a percepção na prática do que foi visto em sala de aula [...] o Projeto de Intervenção, na qual tive autonomia para criar e trabalhar de forma eficaz, utilizando as teorias vistas na graduação, podendo conhecer a rotina em sala de aula, os alunos com o qual tive o privilégio de trabalhar que participaram das atividades com vontade e não apenas por obrigação, pude perceber que os alunos podem sim aprender brincando, mas o professor deve guiar esse conhecimento servindo como mediador do mesmo. (Maria)

> Acredito que como atuante na escola, assim como os alunos conseguiram aprender com minha participação nas aulas, também aprendi com eles, isto é, quando preparava determinada atividade para aplicar na turma, aprendia também assuntos e adquiria vocabulário que até os momentos ainda havia visto, isso de certa forma me ajudou nas aulas de Língua Inglesa na universidade. Sendo assim, pude vivenciar dentro da sala de aula diversas situações, estas que levei como aprendizagem tanto na vida pessoal quanto profissional. (Sara)

> A experiência de participar do programa PIBID subprojeto de Língua Inglesa é bastante positiva e produtiva, uma vez que o acadêmico participante tem a oportunidade de vivenciar de forma ativa em uma sala de aula, contribuindo assim com sua formação pessoal e acadêmica, tendo em vista que o participante do projeto terá que formular aulas, projetos pedagógicos, de ação e eventos que acarretarão em crescimento pessoal e intelectual. (João)

As respostas dadas pelos participantes demonstram que o PIBID contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento profissional de cada um. Os relatos das experiências vivenciadas foram efetivos, como afirma Beatriz, quando diz que o projeto auxiliou para o seu desenvolvimento e capacitação enquanto profissional. João, por sua vez, faz um relato de como o projeto lhe deu oportunidade de vivenciar diversas experiências em sala de aula, afirmando também que o PIBID contribuiu para sua formação pessoal e acadêmica, pois como relata o participante, as experiências iam da preparação das aulas à execução de projetos de intervenção pedagógica. Dessa maneira, o participante considera que o PIBID contribuiu não somente para seu crescimento pessoal, mas também intelectual.

Ana e Sara destacam suas experiências no projeto como uma forma de aprender a lidar com o meio escolar, bem como já relatado por João, era preciso elaborar as aulas e planos para que se pudesse apresentar aulas dinâmicas. Ana também faz a colocação da diversidade encontrada em sala de aula, sabe-se que a escola é um lugar em que se encontra alunos com

diversos tipos de comportamento e isso exige do professor autonomia para lidar com as diversas situações.

Para Maria, a autonomia para desenvolver as atividades se fizeram necessárias para que o trabalho fosse realizado de forma eficaz, compreendendo que os conhecimentos teóricos vistos na graduação, pudessem subsidiar na prática a ação do acadêmico em pré-serviço, pois de acordo com Oliveira, 2014, p. 22:

> [...]ele precisa também construir conhecimentos teóricos que possam torná-los mais competente, mais consciente e, consequentemente, mais bem preparado para tomar decisões didático-pedagógicas que afetam sua prática em sala de aula.

Ponderando que a realidade encontrada na sala de aula é muito complexa, o pibidiano de Língua Inglesa tem a oportunidade de lidar com tal situação ainda no período de formação, e que estas experiências são tão importantes quanto as questões de cunho teórico, necessárias para a atuação de um professor de línguas.

A quarta pergunta buscou analisar de que forma a associação entre teoria e a prática era realizada no subprojeto de Língua Inglesa do PIBID do IEAA/UFAM.

> [...] como pessoa o conhecimento prévio de um assunto abordado sempre era melhor a ser trabalhado do que um assunto que não possuía muito conhecimento e tinha que focar a mais nele para poder da conta. Como equipe tinha as reuniões semanais para ajudar a planejar as atividades semanais, mas creio que a pratica a ser abordada sempre ficou muito a critério de cada um, apesar de sermos orientados como agir. O que era levado para a sal de aula era uma soma do todo do individual e da equipe. Geralmente dava muito certo. (Ana)
>
> Nas aulas de Língua Inglesa passávamos o conteúdo que é a teoria através de slides e na pratica usávamos as dinâmicas: de jogos e músicas... O lúdico para fixar o conteúdo e avaliar a aprendizagem. (Beatriz)
>
> As disciplinas vistas na graduação, bem como as de Língua Inglesa, de Prática Curricular, Didática, Metodologia da Língua Inglesa, Cultura e expressão de Língua Inglesa e Estrutura de Língua Inglesa, ajudaram no percurso trilhado no PIBID, todas essas disciplinas foram utilizadas e reutilizadas na prática, as teorias e formas de trabalho, abordagens, métodos, e a própria gramática vista em sala de aula nos possibilita um aprendizado e por meio do PIBID este aprendizado pode realmente ser utilizado na prática, nas aulas fazemos aulas simuladas, mas nada se compara ao privilégio de poder estar em sala de aula podendo repassar um pouco do conhecimento adquirido e aprendido nas aulas da universidade. (Maria)
>
> Quando iniciei os trabalhos no PIBID, ainda não havia tido aulas práticas e nem metodologia de língua inglesa, acredito que foi por conta disso tive

> dificuldade em desenvolver o projeto de ação pedagógica. Sendo assim, pude fazer essa associação quando já participava do programa, o que na realidade nem sempre o que estar em teoria se encontra na prática, pois antigamente o ensino era de um jeito e hoje está totalmente diferente, isto é, o que os teóricos acreditavam antigamente, mas com o passar dos anos não funciona na prática, como por exemplo, o método direto, em que os alunos tinham que aprender uma outra língua utilizando ela mesma e não se podia usar a língua materna, sendo assim, usam gestos, desenhos, para a aprendizagem. E mesmo que tenha uma pessoa que conseguiu aprender por meio do método direto, sabemos que ele não é muito recomendado para ensinar uma outra língua. (Sara)

> Infelizmente eu meu período no projeto não tínhamos o hábito de ler textos teóricos e discutirmos em grupo, porém todo semestre desenvolvemos projetos pedagógicos e de ação onde buscávamos autores que nos norteassem à aplicação em sala de aula. Sempre nas reuniões construíamos um cronograma de aplicações tanto de projetos quanto aulas de reforço buscando encaixar todos os bolsistas nas áreas de ação. Por algumas vezes fugíamos do cronograma quando havia empecilhos, por exemplo, nos eventos culturais, porém a teoria e a prática no subprojeto de Língua Inglesa era sempre bem explanada pela coordenadora. (João)

Ana, atribui a associação entre teoria e prática às reuniões semanais na qual serviam para ajudar a planejar as atividades semanais, no entanto, ela acredita que a prática da sala de aula sempre ficou a critério de cada pibidiano. Para Maria, as disciplinas vistas na graduação foram de grande relevância durante a sua atuação no PIBID, uma vez que para ela as disciplinas "foram utilizadas e reutilizadas na prática". A associação feita por Maria se refere tanto à questão de conteúdo no caso da disciplina de Língua Inglesa, como questões relacionadas às abordagens e métodos vistos nas disciplinas específicas do ensino de línguas, proporcionando a oportunidade de relacionar teoria e prática. Desse modo, percebe-se que o enfoque dado a importância da teoria faz-se relevante, como Oliveira (2014) aponta o valor concedido aos conhecimentos teóricos no qual afirma a essencialidade de tal conhecimento para que as práticas pedagógicas sejam realizadas de forma consciente.

Sara descreve a sua dificuldade logo que iniciou a atuação no PIBID, pois como ainda não tinha tido aulas de Prática Curricular voltadas para o ensino de Língua Inglesa, a participante encontrou dificuldades para a execução do projeto de intervenção pedagógica. Sara expõe que pôde fazer a associação entre teoria e prática quando já atuava no projeto. Além disso, a participante aborda as mudanças encontradas no processo de ensino-aprendizagem no qual aponta "que na realidade nem sempre o que estar em teoria se encontra na prática".

O participante João, pibidiano egresso, afirma que durante o seu período de atuação não era comum ter o hábito da leitura de textos teóricos, mas quando tinha que executar os projetos de intervenção pedagógica buscava aporte teórico que pudesse auxiliá-lo. Oliveira (2014),

aponta que a falta de interesse em teorias pode ser algo problemático, pois tende a levar o professor a tomar decisões didáticas sem um embasamento teórico mínimo que garanta uma lógica para o que decide ou não fazer em sala de aula.

Assim, a relação que pode-se obter por meio das repostas dos pibidianos foi de grande relevância, no qual foi possível fazer diversas reflexões por meio desta análise. Deve-se levar em consideração as experiências de modo individual, pois cada um vivenciou uma realidade diferente, conviveu com turmas diferentes e em momentos diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O motivo da realização deste trabalho foi buscar informações que pudessem constatar as percepções feitas pelos pibidianos em relação à colaboração do PIBID na formação docente. A partir das respostas dos participantes da pesquisa foi possível verificar que um dos principais motivos que os levaram a participar do projeto foi justamente o que já está preconizado nos próprios objetivos, ou seja, estabelecer um contato mais direto com a realidade escolar ainda no período de formação, oportunizando a associação entre a teoria e a prática.

A formação pré-serviço é um período no qual o acadêmico é deparado com diversas situações que poderão ter influência direta na sua prática docente. O PIBID tem sido ao longo de sua implementação um programa que tem dado uma outra visão aos acadêmicos que dele fazem parte, pois a partir da atuação que eles têm, espera-se que eles não apresentem procedimentos pedagógicos tradicionais quando estiverem atuando nas escolas, considerando que mesmo tendo passado pela Universidade, alguns professores ainda estão fortemente vinculados a uma prática tradicional de ensino de línguas.

É de conhecimento da comunidade acadêmica, de modo particular, do Curso de Letras que várias outras pesquisas a respeito do PIBID têm sido realizadas, resultando em Trabalho de Conclusão de Curso. Contudo, este trabalho dá vozes aos pibidianos que atuaram no programa, refletiram e compartilharam suas percepções. Avalia-se, portanto, que esta pesquisa possa contribuir para reflexões futuras, pois ela também reforça e reitera a importância deste programa para a formação docente no âmbito do IEAA. No entanto, não se pode deixar de mencionar as dificuldades apontadas pelos participantes no que se refere à falta de recursos para que as atividades pensadas e programadas pudessem ser executadas.

Nesse sentido, entende-se que a continuação do PIBID é necessária, entretanto, necessário também seria a prioridade no investimento em recursos financeiros que pudessem potencializar a realização não somente das atividades pedagógicas de modo geral conforme fora relatado

pelos participantes, mas também a oportunidade de divulgação das experiências vivenciadas em forma de trabalhos científicos em eventos nacionais ou internacionais como também já foi possível fazer quando havia recursos para tal. Para isso, é imprescindível a existência de uma política pública séria que valorize a Educação e compreenda que o investimento em programas como estes podem significar na atuação de profissionais mais qualificados em seu campo de atuação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998

GIMENEZ, T. Tornando-se Professores de Inglês: Experiências de Formação Inicial em um Curso de Letras. In: VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (org.). **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões**. Campinas: Pontes, 2004. p. 171-187.

IALAGO, A. M.; DURAN. **Formação de Professores de Inglês no Brasil**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 55-70, jan./abr. 2008. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=1828&dd99=pdf.> Acesso em: 15 jul. 2017.

LEFFA, V. (Org.). **O Professor de Línguas Estrangeiras Construindo a Profissão**. 2. ed., Pelotas: EDUCAT, 2008.

LEFFA, V. J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.

LIMA**,** D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. 2. ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MATEUS, E. F. **Práticas de formação colaborativa de professores/as de inglês:** representações de uma experiência no Pibid. Londrina. S/D.

NERES, F.P.T.J. **O PIBID como espaço para o desenvolvimento da autonomia de professores de língua inglesa em formação inicial**. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2014. <http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/site/dissert/2014-fernandaneres.pdf>

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias.** São Paulo: Parábola, 2014.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PAIVA, V.L.M.O. **A formação do professor de línguas estrangeiras.** I Encontro Nacional sobre Política de Ensino de Línguas Estrangeiras ALAB, Santa Catarina, 1996.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7 ed. – Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. **Teoria e prática na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira**. In: GIMENEZ, T. (Org.) Trajetórias na formação de professores de línguas**.** Londrina: EDUEL, 2002. p. 59-76.